

Título: O serviço social na emergência do Hospital Federal do Andaraí: limites e possibilidades, na perspectiva do projeto ético-político profissional

Autor(es) Allan Coelho de Vasconcelos

E-mail para contato: procopio.anapaula@gmail.com

IES: UNESA / Rio de Janeiro

Palavra(s) Chave(s): serviço social; sistema único de saúde; hospital federal do Andaraí; controle social; direitos sociais

RESUMO

O presente trabalho tem como propósito identificar e refletir acerca das principais problemáticas presentes na atuação do serviço social, na unidade de emergência do Hospital Federal do Andaraí, instituição pertencente ao Ministério da Saúde, localizada na região norte do município do Rio de Janeiro. A motivação da pesquisa surgiu a partir das observações no campo de estágio e da escuta às reclamações e elogios dos usuários de serviços de saúde e da equipe de acolhimento e emergência. Tais recortes da realidade transformaram-se em problema de pesquisa quando confrontadas com a dissociação entre os termos previstos nos dispositivos legais da Política de Saúde e na Constituição Federal e a realidade com um cotidiano de falta de vagas para atendimento emergencial e superlotação. O objetivo do trabalho foi contextualizar o Hospital Federal do Andaraí no SUS, a partir da análise histórica e conjuntural da política de saúde no Brasil, identificar os limites e possibilidades presentes no trabalho da equipe do Serviço Social, na perspectiva do projeto ético político profissional e refletir acerca da atuação do Serviço Social no setor de emergência da unidade hospitalar. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica; pesquisa de campo de abordagem qualitativa realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, com 5 (cinco) assistente sociais do setor de emergência, em 2013/2. Os dados apontam que mesmo com todas as dificuldades relatadas, os profissionais têm a preocupação de atuar conforme as diretrizes do projeto ético-político profissional, ou seja, de atuar de forma a promover o acesso da população em seu direito à saúde, entretanto, poucos profissionais relatam participar e/ou planejar estratégias voltadas para a participação da população nos canais de regulação, elaboração e fiscalização dos serviços de saúde, ainda que a ênfase no controle social seja apontada pelos entrevistados como fundamental nas ações do assistente social. Concluiu-se que as ações profissionais podem alcançar resultados significativos a partir de estratégias de articulação com a população usuária do serviço de saúde e sua adesão a participar efetivamente no controle social, seja nas das decisões institucionais dos serviços, seja na elaboração da política. O profissional que pode e deve fazer as mediações necessárias com a população e atuar no encaminhamento de soluções e conflitos é o Assistente Social. Nesse sentido, a interdisciplinaridade prevista pelo SUS legitima a atuação profissional no acolhimento e na emergência, porém, os mesmos precisam ser amplamente apropriados pelo Serviço Social, como espaços possíveis de transformação da realidade atual da saúde e da eliminação da discrepância entre o legal e o real.